

EUCPN Toolbox Series

Nº 16

Prevenção dos crimes relacionados com narcóticos

Atingir uma mudança comportamental eficaz

Sumário executivo

Durante a segunda metade de 2019, a presidência da Finlândia da Rede Europeia de Prevenção do Crime (EUCPN) focou-se na prevenção de crimes relacionados com narcóticos e danos causados pelo consumo de drogas entre os jovens e fez uma chamada para abordagens baseadas nas evidências. Esta Toolbox é uma resposta direta a esta chamada. Salientando a necessidade de saber com o que está a lidar e de agir em consequência, fornecemos apoio aos profissionais ativos neste campo.

Os crimes relacionados com narcóticos são um fenómeno complexo. Os crimes Trabalhando com este relacionamento altamente dinâmico e complexo, é imperativo **saber com o que está a lidar**. Infelizmente, devido à natureza muitas vezes politizada deste fenómeno, "fazer sem saber" levou a uma proliferação de todos os tipos de atividades. Os objetivos são sempre louváveis, no entanto, isso pode levar a direcionar ou usar os escassos recursos indevidamente ou pior: aumentar o problema.

O abuso de substâncias e os crimes estão diretamente relacionados entre si. No entanto, a relação é diferente dependendo do seu grupo alvo. Isto exige abordagens personalizadas, em sintonia com as necessidades das pessoas com quem está a trabalhar. Se o seu grupo alvo

ainda não apresentar sinais de comportamentos problemáticos, é possível abordar alguns dos fatores comuns que impulsionam o uso de drogas e o crime. O fracasso escolar e os problemas de gestão familiar são exemplos destes fatores de risco. Se o seu grupo alvo sofrer danos devido ao uso de substâncias e cometer crimes para, por exemplo, sustentar esse comportamento, deverá modificar a sua abordagem.

Esta complexidade é alimentada pelos caminhos dinâmicos do crime e do consumo de narcóticos. Nem todos os consumidores de drogas desenvolvem transtornos causados pelo uso de substâncias e experimentam danos sociais. O mesmo é válido no caso das carreiras criminosas. Apesar dos altos níveis de ofensas durante a adolescência, a maioria deles abandona estes comportamentos ao crescer. Saber o que influencia estes desenvolvimentos e a forma como eles interagem uns com os outros poderá permitir-lhe intervir neste processo.

A avaliação das necessidades do seu grupo alvo é, portanto, um passo crucial. A regra de ouro é: quanto mais granular for a sua compreensão, melhor informado e direcionado será o seu trabalho e mais eficaz você será. Os dados (inter)nacionais podem ajudar a informar a sua atividade, mas, no entanto, os dados locais são cruciais para entender o problema. Não se esqueça de incorporar diversas perspetivas. Por exemplo, basear-se apenas nos dados policiais poderá distorcer a sua compreensão do problema e direcionar a resposta de uma maneira que poderá não ser refletida em toda a comunidade. Mantenha também em mente o estágio de desenvolvimento do seu grupo alvo. As crianças com 10 anos são diferentes dos adolescentes com 16 anos e, logicamente, os motores dos seus comportamentos são diferentes. A pressão dos colegas e amigos é mais importante para este grupo de idade mais avançada.

Continuando a nossa argumentação - problemas diferentes requerem abordagens diferentes - nós oferecemos uma variedade de opções. Não existe uma solução única, pronta a aplicar, para prevenir os crimes relacionados com consumo de narcóticos. Depois de entender completamente o problema, você deve **agir em conformidade**. Combinar as necessidades e os problemas identificados com a intervenção correta é fundamental para garantir que você atinge o seu objetivo. Se o seu objetivo for **evitar o comportamento problemático dos jovens**, diversas abordagens mostraram ser eficazes. Por exemplo, influenciar os processos familiares de forma positiva, permitindo-nos promover um comportamento saudável e seguro agora e nas fases posteriores da vida. Poderá encontrar diversas abordagens eficazes no registo de prevenção Xchange,¹ uma base de dados online com intervenções de prevenção baseadas nas evidências.

Um grande número de atividades dentro deste campo concentram-se no fornecimento de informações sobre os riscos do comportamento problemático. O pressuposto é que os jovens fazem a escolha certa após serem informados das consequências potencialmente prejudiciais e perigosas do seu comportamento. Embora essa suposição certamente tenha valor aparente, a pesquisa não identificou a falta de conhecimentos como um fator de risco. Como estas abordagens não têm como alvo um fator relevante, elas não atingem o seu objetivo. Pense nisso: como sabe, comer fast food não é saudável mas, mesmo assim, você continua a fazê-lo.

Mais preocupante ainda é o facto de estas abordagens poderem piorar o problema. Alguns jovens podem sentir-se pressionados em participar no comportamento que você queria prevenir, uma vez que a narrativa comum muitas vezes parte do princípio "todos o fazem". Além do mais, também outros podem sentir-se incitados a tomar este risco, estando completamente informados das consequências.

O uso de táticas de dissuasão pode, assim, aumentar o problema em vez de diminuir. Mostrar imagens gráficas ou dramatizações, projetadas para estimular as pessoas a adotar o comportamento certo, não se mostrou eficaz e pode até ser contestado com base apenas em questões éticas. O exemplo infame desta abordagem é *Scared Straight*, um programa que leva jovens vulneráveis a visitar prisões para adultos. O raciocínio por trás deste programa é que a observação pode dissuadir os jovens de cometer infrações no futuro. Infelizmente, esta linha de pensamentos ainda é adotada na UE, apesar de avaliações rigorosas mostrarem que essas abordagens causam mais danos do que não fazer nada.

Se o seu grupo alvo estiver já a ser afetado pelo consumo de drogas e crimes relacionados com narcóticos, poderão ser necessárias outras abordagens para além da prevenção tradicional. **A redução de danos** é uma delas e visa diminuir os efeitos nocivos para os utilizadores. Para além das vantagens para a saúde do utilizador, os programas de redução de danos podem ajudar a diminuir os crimes relacionados com narcóticos e/ou os sentimentos de insegurança nos bairros. As salas de consumo de drogas, por exemplo, podem diminuir os danos a nível da comunidade, diminuindo os resíduos de drogas e o perigo para o público.

A prevenção do recidivismo é outra abordagem que tem como alvo pessoas que sofreram danos relacionados com o uso de narcóticos e que cometeram crimes por causa disso. O objetivo é evitar a reincidência e/ou tratar os intervenientes. Um exemplo eficaz são as comunidades terapêuticas. Dentro das prisões, esta abordagem comprovou diminuir o reencarceramento, a atividade criminosa e a reincidência.

Obviamente, nem todos os problemas têm uma solução testada e comprovada. Na ausência de evidências, deverá ser adotada uma abordagem de precaução. No mínimo, a sua abordagem deve ser informada teoricamente. No entanto, **todas as suas atividades deveriam ser avaliadas**, independentemente dos seus efeitos anteriores. O que deve mesmo mudar são os comportamentos. As atividades de conscientização - se avaliadas - concentram-se geralmente na transferência de conhecimentos: "lembra-se da mensagem"? Isto é só o primeiro passo. A verdadeira questão é se o seu grupo-alvo mudou ou não o seu comportamento devido à sua intervenção.

ⁱ http://www.emcdda.europa.eu/best-practice/xchange_en